DANMLE
Revista Científica da Faculdade Grân Tietê

ANÁLISE DA DIREÇÃO ÉTICO POLÍTICA DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO PROJETO HEGEMÔNICO PROFISSIONAL

Análisis de la dirección de política ética del trabajador social en la perspectiva del proyecto hegemónico profesional

Analysis of the ethical policy direction of the social worker in the perspective of the professional hegemonic project

FERNANDA DOS SANTOS VARANDAS
Assistente Social graduada no ano de 2008 pelo Centro Universitário de Bauru (ITE/ Bauru). Especialista em Arte Educação e Terapia pela FINOM no ano de 2011. Especialista em Teoria e Prática dos Conselhos Tutelares e de Direitos pela FIOCRUZ no ano de 2010. Mestre em Serviço Social pela UNESP de Franca no ano de 2011. Doutora em Serviço Social pela UNESP de Franca no ano de 2017. Pós doutoranda pela UNESP de Franca com início em 2019. É docente na Faculdade Gran Tietê, no Centro Universitário de Bauru (ITE) e na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho em Franca. Docente na pós graduação lato sensu em Políticas Públicas e a Gestão do SUAS e Trabalho Social com Famílias pela Acrópole Educacional Bauru.

RESUMO

Este trabalho constitui-se em um estudo sobre os rumos sócio-históricos do Serviço Social, bem como os movimentos que traçaram os processos de transformação da profissão. Apresenta os marços e momentos históricos da profissão, iniciando com o conhecimento prévio sobre o Serviço Social no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. Este período marca um acontecimento importante no desenvolvimento da profissão, vincado especialmente pelo enfrentamento e pela denúncia do conservadorismo profissional. É neste processo de recusa e crítica do conservadorismo que se encontram as raízes de um projeto profissional novo, precisamente as bases do que se está denominando Projeto Ético Político Profissional. Também destaca as lutas enfrentadas pelos assistentes sociais na busca por legitimidade através do movimento de reconceituação, reconhecimento do Projeto Hegemônico Profissional, lei de regulamentação da profissão, código de ética profissional e diretrizes curriculares.Há que se refletir a importância do profissional de Serviço Social competente e compromissado com a população usuária, através da prestação de serviços de qualidade e que atendam as reais necessidades dos sujeitos envolvidos, uma vez que ser competente é pensar em ações de caráter interventivo, criativo, propositivo, inovador. É requerer os olhos bem abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar de sua recriação.

Palavras-chave: Projeto ético político profissional. Serviço Social. Exercício Profissional. Assistente Social.

ABSTRACT

This work constitutes a study on the socio-historical paths of Social Work, as well as movements that traced the processes of transformation of the profession. Presents the marches and historical moments of the profession, starting with the prior knowledge about the Social Service in Brazil in the 30s and 40s. This period marks an important event in the development of the profession, especially the creased face and terminating the professional conservatism. It is this process of rejection and criticism of conservatism that are the roots of a new professional design, just the basics of what it is calling Political Professional Ethics Project. It also highlights the struggles faced by social workers in the search for legitimacy through the reconceptualization of movement, recognition of Hegemonic Project Professional, the law regulating the profession, code of professional ethics and curriculum guidelines. rights we have to reflect the importance of professional Social Work competent and committed to user population, by providing quality services that meet real needs of those involved, since it is thought to be competent in stock interventionist character, creative, purposeful, innovative. It requires eyes wide open for the contemporary world to decipher it and participate in its rebuilding.

Keywords: Political Professional Éthics Pproject. Social service. Professional Practice. Social Assistant.

RESUMEN

Este trabajo es un estudio sobre las direcciones histórico-sociales del trabajo social, así como los movimientos que rastrearon los procesos de transformación de la profesión. Presenta las marchas y los momentos históricos de la profesión, comenzando con el conocimiento previo sobre Trabajo Social en Brasil en las décadas de 1930 y 1940. Este período marca un evento importante en el desarrollo de la profesión, especialmente marcado por la confrontación y denuncia del conservadurismo profesional. Es en este proceso de rechazo y crítica del conservadurismo que se encuentran las raíces de un nuevo proyecto profesional, precisamente la base de lo que se llama el Proyecto Ético Político Profesional. También destaca las luchas que enfrentan los trabajadores sociales en la búsqueda de legitimidad a través del movimiento de reconceptualización, el reconocimiento del Proyecto Hegemónico Profesional, la ley de regulación de la profesión, el código de ética profesional y las pautas del currículum. y comprometido con la población de usuarios, a través de la prestación de servicios de calidad que satisfagan las necesidades reales de los sujetos involucrados, ya que ser competente es pensar en acciones de carácter interviniente, creativo, decidido e innovador. Se requieren ojos bien abiertos al mundo contemporáneo para descifrarlo y participar en su recreación.

Palabras clave: Proyecto Profesional Ético Político. Servicio Social. Ejercicio Profesional Asistente Social.

1 INTRODUÇÃO

A emergência da profissão de Serviço Social na sociedade industrializada está associada à intervenção do Estado, se institucionalizando e se legitimizando no Brasil a partir de 1930, como um dos recursos mobilizados pelo Estado e empresariado com o suporte da Igreja Católica.

Para analisá-la como parte das transformações históricas da sociedade presente, é necessário transpor o universo estritamente profissional, isto é, romper com uma visão endógena da profissão, prisioneira em seus muros internos. E buscar entender como essas transformações atingem o conteúdo e direcionamento da própria atividade profissional, as condições e relações de trabalho nas quais se realiza, afetando as atribuições, competências e requisitos da formação do assistente social.

Enfatizando a realidade profissional, considera-se que diversas contradições e limites estão presentes na ação profissional, oriundos da própria inserção do Serviço Social na divisão sócio-técnica do trabalho hoje vigente, marcada pela precarização, intensificação do trabalho, polivalência, entre outros. Porém, é preciso ressaltar que em qualquer espaço ocupacional é possível e exeqüível uma prática comprometida com o projeto ético-político da profissão, desde que o assistente social tenha um alinhamento teórico político com tal projeto.

Para esta pesquisa, o campo empírico escolhidos foram o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde, todos os campos ligados à Prefeitura Municipal de Igaraçu do Tietê.

Optou-se realizar a pesquisa nestes locais, por se tratarem de espaços os quais contam com a presença de profissionais de Serviço Social, sujeitos ora pesquisados.

Foi escolhido a abordagem qualitativa e amostragem intencional, através de entrevista, observação sistemática e grupo focal, quando este último foi o foco de análise, sendo um complementar às entrevistas aplicadas e que necessitavam de uma reflexão e aprofundamento maior.

Dessa maneira, se obteve um total de seis sujeitos na entrevista e desses seis, apenas quatro participaram do grupo focal, sendo que havia pelo menos um representando de cada espaço solicitado para a pesquisa, sem prejuízo de resultados.

Trata-se da análise do conteúdo evidenciado no grupo focal, adotando-se, através do foco sobre a importância e compreensão do projeto ético Político Profissional, seis categorias de análise, subdivididas em:

- Materialização do Projeto Ético Político na atuação profissional;
- Eficácia e eficiência do Projeto Ético Político na sociedade;
- Reflexão sobre a profissão durante o processo de formação acadêmica;
- Desafios do mundo do trabalho para a atuação profissional;
- Identidade e legitimação profissional;
- Dicotomia entre discurso e prática;

Por último, apresenta-se as considerações finais, visando a reflexão sobre todo o trabalho e pesquisa ora apresentada ao longo deste estudo.

2 A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO DE SERVIÇO SOCIAL E A NOVA DIREÇÃO SOCIAL DA PROFISSÃO

A década de 1980 foi extremamente fértil na definição de rumos técnico-acadêmicos e políticos para o Serviço Social. Hoje existe um projeto profissional, que aglutina segmentos significativos de Assistentes Sociais no país, amplamente discutido e coletivamente construído ao longo das duas últimas décadas, neste sentido buscamos Iamamoto (2005, p. 50) que cita:

> Esse projeto de profissão e de formação profissional, hoje hegemônico, é historicamente datado. É fruto e expressão de um amplo movimento da sociedade civil desde a crise da ditadura, afirmou o protagonismo dos sujeitos sociais na luta pela democratização da sociedade brasileira. Foi no contexto de ascensão e aprovação da Carta Constitucional de 1988, das pressões populares que redundaram no afastamento do Presidente Collor – entre outras manifestações -, que a categoria dos assistentes sociais foi sendo questionada pela prática política de diferentes segmentos da sociedade civil. E os assistentes sociais não ficaram a reboque desses acontecimentos. Ao contrário, tornaram-se um dos seus co-autores, co-participantes desse processo de lutas democráticas na sociedade brasileira. Encontra-se aí a base social da reorientação da profissão nos anos 1980.

Desde os anos de 1970, o Serviço Social brasileiro vem construindo um projeto profissional comprometido com os interesses das classes trabalhadoras. A chegada dos princípios e idéias do movimento de reconceituação, deflagrado nos diversos países latino-americanos, somada à voga do processo de redemocratização da sociedade brasileira, formaram o chão histórico para a transição para um Serviço Social renovado, através de um processo de ruptura teórica, política (inicialmente mais político-ideológica do que teórico-filosófica) com os quadrantes do tradicionalismo que imperavam entre nós. Este mesmo projeto avançou nos anos de 1980, consolidou-se nos 90 e está em construção, fortemente tensionado pelos rumos neoliberais da sociedade e por uma nova reação conservadora no seio da profissão na década que transcorre.

O avanço do projeto nos anos de 1980 deveu-se à construção de elementos, dentre eles, o Código de Ética de 1986. Nele houve o coroamento da virada histórica promovida pelas vanguardas profissionais. Tratou-se da primeira tentativa de tradução não só legítima como legal (através do órgão de fiscalização profissional, o Conselho Federal de Assistentes Sociais (CFAS), hoje CFESS) da inversão ético-política do Serviço Social brasileiro, amarrando seus compromissos aos das classes trabalhadoras. Nesta mesma década, aferem-se também avanços em torno do projeto no que tange à produção teórica que dá saltos significativos, tanto quantitativamente, quanto qualitativamente, trazendo temas fundamentais ao processo de renovação tais como a questão da metodologia, as políticas sociais e os movimentos sociais.

O processo de consolidação do projeto pode ser circunscrito à década de 1990 que explicita a maturidade profissional através de um escopo significativo de centros de formação (referindo às pós-graduações) que amplificou a produção de conhecimentos entre

nós. Nesta época também se pode atestar a maturidade político-organizativa da categoria através de suas entidades e de seus fóruns deliberativos.

A década que se inicia nos mostra dois processos interrelacionados: a continuidade do processo de consolidação do Projeto Ético-Político e as ameaças que sofre diante das políticas neoliberais que repercutem no seio da categoria sob a forma de um neoconservadorismo profissional.

Paulo (1999, p. 95), define projeto ético político da seguinte maneira:

> Os projetos profissionais, inclusive o projeto ético-político do Serviço Social, apresentam a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam os seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos e, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as balizas da sua relação com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais, privadas e públicas [...].

Em suma, o projeto articula em si mesmo os seguintes elementos constitutivos: "[...] uma imagem ideal da profissão, os valores que a legitimam, sua função social e seus objetivos, conhecimentos teóricos, saberes interventivos, normas, práticas, etc." (PAULO NETTO, 1999, p. 98).

Para o mesmo autor, o entendimento dos elementos constitutivos que criam esta materialidade ao projeto pode se dar a partir de três dimensões articuladas entre si, a) a dimensão da produção de conhecimentos no interior do Serviço Social; b) a dimensão político-organizativa da categoria; c) dimensão jurídico-política da profissão.

a) Dimensão da produção de conhecimentos no interior do Serviço Social: É a esfera de sistematização das modalidades práticas da profissão, onde se apresentam os processos reflexivos do fazer profissional. Esta dimensão investigativa da profissão tem como parâmetro a afinidade com as tendências teórico-críticas do pensamento social. Dessa forma, não cabem no projeto ético-político contemporâneo, posturas teóricas conservadoras, presas que estão aos pressupostos filosóficos cujo horizonte é a manutenção da ordem.

b) Dimensão político-organizativa da profissão: Aqui se assentam tanto os fóruns de deliberação quanto as entidades representativas da profissão. Fundamentalmente, o conjunto Conselho Federal e Regionais de Serviço Social (CFESS/CRESS) a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e as demais associações político-profissionais. É através dos fóruns consultivos e deliberativos destas entidades representativas que são tecidos os traços gerais do projeto, quando são reafirmados (ou não) determinados compromissos e princípios. Assim, subentende-se que o projeto ético político (como uma projeção) pressupõe, em si mesmo, um espaço democrático, aberto, em construção. Esta constatação indica a coexistência de diferentes concepções do pensamento crítico, ou seja, o pluralismo de idéias no seu interior.

c) Dimensão jurídico-política da profissão: Esta é o aparato jurídico-político e institucional da profissão que envolve um conjunto de leis e resoluções, documentos e textos políticos consagrados no seio profissional. Há nessa dimensão duas esferas diferenciadas, porém articuladas, são elas: um aparato político-jurídico de caráter estritamente profissional; e um aparato jurídico-político de caráter mais abrangente. No primeiro caso, temos determinados componentes construídos e legitimados pela categoria tais como: o atual código de ética profissional, a lei de regulamentação da profissão (Lei 8662/93) e as diretrizes curriculares.

Essas dimensões articuladas compõem o corpo material do projeto ético político profissional que, como foi dito, deve ser compreendido como uma construção coletiva que, como tal, tem uma determinada direção social que envolve, valores, compromissos sociais e princípios que estão em permanente discussão.

Porém, tratando-se de projeto ético político e código de ética profissional, é necessário esclarecer dois aspectos essenciais:

- O primeiro refere-se ao fato de que os projetos profissionais requerem sempre uma fundamentação de valores de natureza explicitamente ética – porém, esta fundamentação, sendo posta no código, não se esgota neles, isto é: a valoração ética atravessa o projeto profissional como um todo, não constituindo um mero segmento particular dele.

- O segundo diz respeito a que os elementos éticos de um projeto profissional não se limitam a normativas morais e/ou prescrições de direitos e deveres: eles envolvem, ademais, as opções teóricas, ideológicas e políticas dos profissionais – por isto mesmo, a contemporânea designação de projetos profissionais como ético-políticos revela toda a sua razão de ser: uma indicação ética só adquire efetividade histórico-concreta quando se combina com uma direção político-profissional.

Um olhar retrospectivo para as duas últimas não deixa dúvidas que, ao longo desse período, o Serviço Social deu um salto de qualidade em sua autoqualificação na sociedade. Os Assistentes Sociais ingressaram nos anos 1990, como uma categoria que também é pesquisadora, reconhecida, como tal, pelas agencias

de fomento.

Surge a necessidade de reconstruir o projeto de formação profissional do Assistente Social, demarcado transversalmente pelos dilemas da contemporaneidade da sociedade brasileira nos anos 1990.

Este projeto profissional revela horizontes para a formulação de contrapropostas profissionais no enfrentamento da questão social, solidárias com o modo de vida e de trabalho que a vivenciam, não só como vítimas da exploração e da exclusão social, mas como sujeitos que lutam, por isso, pela preservação e/ou reconquista de sua humanidade, pela construção, na prática da vida social cotidiana, de seu direito de ter direitos de homens e de cidadãos.

Uma das exigências que se vislumbra na reconstrução do projeto de formação profissional é estimular a aproximação dos Assistentes Sociais às condições de vida das classes subalternas, de suas formas de luta e organização. Captar as formas de explicitação social, cultural e política de seus interesses e necessidades, criadas no enfrentamento coletivo e individual de situações de vida, de experiências vivenciadas.

É neste sentido que a formação profissional deve viabilizar condições para que os novos Assistentes Sociais sejam sensíveis e solidários ao processo de criação de uma nova cidadania, como estratégia política de gestão de uma cultura pública democrática.

A afirmação do projeto ético político de Serviço Social requer a afirmação de um perfil profissional comprometido, propositivo, capaz de sintonizar-se com o ritmo das mudanças que presidem o cenário social contemporâneo em que tudo que é sólido, desmancha no ar. Como cita Iamamoto (2005, p.145):

> Um profissional que também seja um pesquisador, que invista em sua formação intelectual e cultural e no acompanhamento histórico-conjuntural dos processos sociais para deles extrair potenciais propostas de trabalho – ali presentes como possibilidades – transformando-as em alternativas profissionais.

Através do projeto ético-político, o Serviço Social tem se posicionado em não deixar arrefecer o movimento de reconceituação, mas mantê-lo com a chamada leitura de legado marxista. Na conjuntura que passou a desenhar-se a partir da década de 1990 com a cultura neoliberal e por outro lado a consolidação da democracia na política brasileira, o projeto ético-político é construído a partir do projeto profissional de ruptura referenciado nas conquistas dos dois códigos (1986 e 1993), nas revisões curriculares de 1982 e 1986 e no conjunto de seus avanços teórico-práticos construídos no processo de renovação profissional, a partir da década de 1960, pois trata-se de uma projeção coletiva que envolve sujeitos individuais e coletivos em torno de uma determinada valoração ética que está intimamente vinculada a determinados projetos societários presentes na sociedade que se relacionam com os diversos projetos coletivos (profissionais ou não) em disputa na mesma sociedade.

Os projetos societários são avaliados por projetos profissionais, o que pode levar a afirmação de que os projetos societários são atravessados também por projetos de classe. O que torna muito profícua a discussão aqui levantada, entendendo que o Serviço Social tem sua determinação histórica mediada pelas necessidades originadas na relação Capital X Trabalho e pelas forças sociais.

O debate teórico-metodológico é um debate ético-político e que no interior da cultura profissional pode ser apresentado dentro de uma pluralidade, entretanto sem perder a perspectiva crítica alcança pela profissão, já que esta, em sua prática dispõe de condições potencialmente privilegiadas, pela proximidade que tem ao dia a dia das classes subalternas, de recriar aquela prática profissional nos rumos aventados, exigindo profissionais com subsídios teóricos, éticos e políticos para assim contribuir com o trajeto histórico em rumo aos novos tempos.

Da mesma forma, deve ser ressaltado também o caráter histórico do projeto ético-político. Torna-se imprescindível o reconhecimento de que o projeto ético-político não é um produto endógeno, pronto e definitivo, muito menos uma abstração ou um ente que se institui entre nós. Ao contrário, é uma longa construção social que se faz em meio a um complexo jogo de forças políticas, implicando sempre a exigência de luta por hegemonia.

Daí a importância dos profissionais saberem fazer leituras críticas, ético-políticas, de conjuntura, para poderem construir formas cada vez mais substantivas de consolidação do projeto profissional. Na verdade, o assistente social é um profissional que trabalha permanentemente na relação entre estrutura, conjuntura e cotidiano; é no cotidiano que as determinações conjunturais se expressam e aí é que se coloca o desafio de garantir o sentido e a direcionalidade da ação profissional. Finalmente, é bom lembrar que a dimensão política que é constitutiva do projeto profissional, e a

ele imanente, somente adquire materialidade e concretude nos diferentes planos do exercício profissional o qual, como ato político, recebe e produz impactos societários.

Portanto, como construção sócio-histórica, o projeto ético-político de profissão só se consolida no próprio processo histórico. Sua legitimação deve ocorrer em diferentes níveis, envolvendo desde os contratantes do trabalho profissional do assistente social, até outros coletivos profissionais, as agências formadoras e especialmente os sujeitos que demandam a sua prática.

2.1 A Construção de um novo agir profissional

A partir de todas as transformações e conquistas ocorridas com a profissão de Serviço Social ao longo dos anos, podemos observar a necessidade da construção de um novo agir profissional, tendo como pano de fundo as expressões da questão social que perpassam no mundo contemporâneo.

O Serviço Social é uma profissão dinâmica inserida no próprio contexto sócio histórico. Portanto, cabe ao assistente social modificar a sua forma de atuação profissional, em decorrência da demanda que lhe é colocada e da necessidade de responder às exigências e às contradições da sociedade capitalista. É preciso acompanhar o movimento da sociedade e visualizar os novos espaços como possibilidades de intervenção sobre uma realidade social concreta.

Diante deste contexto, há a necessidade de um agir profissional comprometido, criativo, propositivo, com ações inovadoras, objetivando efetivação de direitos sociais e acesso a cidadania, ou seja, um profissional que construa respostas calcadas nos processos sociais, sendo este capaz de fazer frente, de maneira efetiva e criadora, aos desafios dos novos tempos, nos rumos da preservação e ampliação das conquistas democráticas na sociedade brasileira.

A direção ético-política do agir profissional do Assistente Social, para ser entendida, exige um esforço para decifrar o movimento societário, as novas demandas, situando o Serviço Social na dinâmica das relações entre o Estado e a sociedade civil.

Constatar a direção ético-política do trabalho profissional, segundo palavras de Iamamoto (2005, p. 75), é:

> Re-descobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. Essa discussão é parte dos rumos perseguidos pelo trabalho profissional contemporâneo.

Propõe-se com isso, estimular a aproximação dos assistentes sociais às condições de vida das classes subalternas e de suas formas de luta e de organização. Captar as formas de explicitação social, cultural e política de seus interesses e necessidades, criadas no enfrentamento coletivo e individual de situações de vida, de experiências vivenciadas.

Verifica-se com isso, a suposição do conhecimento crítico da prática profissional através dos postulados teóricos que possibilitem a apreensão do universo cultural das classes subalternas, contribuindo para a ultrapassagem de seus elementos opacos, que vedam o descortinar dos horizontes coletivos e possibilitem a transformação social.

Segundo Oliveira (1999), um dos eixos do processo de reformulação da formação profissional é o ensino da prática em suas dimensões teórica, ético-político e técnica, vinculando-se como um dos problemas centrais, e também a mediação entre o ensino teórico e o ensino prático para uma apreensão crítica que possa compreender a particularidade de seu objeto de investigação e intervenção.

Realizando uma caracterização da dimensão ético-política do profissional de Serviço Social, destaca-se que esse rumo ético-político requer um profissional informado, culto, crítico e competente. Exige romper tanto com o teoricismo estéril, quanto com o pragmatismo, aprisionados no fazer pelo fazer, em alvos e interesses imediatos. Demanda competência, mas não a competência autorizada e permitida, a competência da organização, que dilui o poder como se ele não fosse exercido por ninguém, mas derivasse das normas da instituição, da burocracia.

Neste contexto, afirma-se que uma competência estratégica e técnica (ou técnico-política) que não reifica o saber profissional, subordinando-o à direção do fazer, recusando os espontaneísmos, os voluntarismos, os determinismos e demais "ismos" que cindem o exercício profissional, desviando as rotas desejáveis da ação. Em outros termos, é preciso estabelecer os rumos e estratégias de ação a partir da elucidação das tendências presentes no movimento da própria realidade, decifrando suas manifestações particulares no campo sobre o qual incide a intervenção profissional. Uma vez decifradas, essas tendências podem ser acionadas pela vontade política dos sujeitos, de forma a extrair estratégias de ação reconciliadas com a realidade objetiva, de modo a preservar sua viabilidade, reduzindo assim a distância entre o desejável e o pos-

sível (IAMAMOTO, 2004, p. 184)

Tal perspectiva reforça a preocupação com a qualidade dos serviços prestados, com respeito aos usuários, investindo na melhoria dos programas institucionais, na rede de serviços, formulando, contudo, propostas e estratégias de ação, de políticas criativas zelando pela eficácia dos serviços prestados. Esta nova natureza do trabalho profissional requer um diferencial para a profissão, que possibilite a transformação crítica e dialética da categoria profissional.

Dimensionar o trabalho profissional significa captar as inéditas mediações históricas que moldam os processos sociais e suas expressões nos vários campos em que opera o Serviço Social. Ao profissional é exigida uma bagagem teórico-metológica que lhe permita elaborar uma interpretação crítica do seu contexto de trabalho, um atento acompanhamento conjuntural, que potencie o seu espaço ocupacional, o estabelecimento de estratégias de ação viáveis, negociando propostas de trabalho com a população e entidades empregadoras.

A direção ético-política do trabalho profissional, posiciona-se a favor de uma nova ordem sem dominação e exploração de classe, gênero e etnia. Tem ainda, como princípios, a defesa dos direitos humanos, a recusa ao autoritarismo e ao preconceito, e o reconhecimento do pluralismo, como forma da direção social estratégica do Serviço Social enfatizando o compromisso ético-político dos profissionais.

Nesta perspectiva, a posição de subalternidade do Serviço Social na hierarquia institucional, associada a uma frouxa determinação de defesa dos usuários, faz com que muitos profissionais assimilem os limites e normas institucionais como algo natural ou, no máximo, passível de pequenas reformulações, agindo como ser particular e não cumprindo com os princípios ético-político da profissão.

Hoje se firma no pensamento ético-político da prática profissional, a idéia de que o mesmo pressupõe a convivência e os costumes sociais e políticos perspectivados sob a inspiração de valores: éticos, políticos e jurídicos. Ou seja: um conjunto de idéias, de ideais, de princípios (éticos e políticos) que ordena a categoria profissional no seu agir frente à população usuária.

Para este trabalho, importa afirmar que esta direção ético-política do trabalho profissional é fundada à luz dos direitos humanos, políticos e sociais na perspectiva de assegurá-los, com real eficácia a todos os sujeitos em suas dignidades de pessoas humanas, com valores éticos e políticos expressos preponderantemente na vivência cotidiana e no contexto social em que estão inseridos e que é desvendado pelo Assistente Social, buscando a real consolidação e materialização do projeto na prática profissional.

Para isso, é necessário requerer um novo perfil profissional, comprometido com sua atualização permanente, capas de sintonizar-se com os ritmos das mudanças que presidem o cenário contemporâneo. Profissional que seja pesquisador, que invista em sua formação, que acompanhe os processos que envolvem a sociedade na sua totalidade, para que assim possa extrair de todos esses processos novas propostas de trabalho e alternativas profissionais.

Hoje se firma no pensamento ético-político da prática profissional, a idéia de que o mesmo pressupõe a convivência e os costumes sociais e políticos perspectivados sob a inspiração de valores: valores éticos, políticos e jurídicos, ou seja: um conjunto de idéias, de ideais, de princípios (éticos e políticos) que ordena a categoria profissional no seu agir frente à população usuária.

Outra frente a competência profissional está voltada a consolidação acadêmica da área do Serviço Social na sua globalidade, envolvendo o ensino graduado e pós-graduado, o qual atribui respeitabilidade junto ao meio acadêmico e aos órgãos de ensino superior.

Relata Iamamoto (2005, p. 147) que:

> A competência profissional critica é indissociável da elevação da qualidade do ensino superior na área. Ela fornece bases para a leitura da realidade e o desempenho profissional voltado para a materialização do projeto profissional, que possibilite, concomitantemente, enfrentar, no mercado de trabalho, a concorrência de áreas profissionais afins.

A convivência, sem ameaças, com diferentes níveis de profissionalização na gênese da profissão, exige reafirmar o diferencial de qualidade da formação universitária, visando qualificar a força de trabalho e para que estes profissionais possam em sua prática desenvolver ações com responsabilidade, ética e competência profissional.

O código de ética profissional, a lei que regulamenta a profissão, as diretrizes curriculares do curso de Serviço Social são os alicerces fundantes do projeto ético político, razão pela qual devem ser de pleno conhecimento de cada assistente social, de cada acadêmico de Serviço Social.

Na verdade mais do que conhecer é preciso agir de modo competente, crítico, qualificado teoricamente e ainda mais é preciso também muita coragem para lutar contra os obstáculos que se interpõem em nossa caminhada.

Para este trabalho, importa afirmar que o comprometimento do trabalho profissional deve ser fundado à luz dos direitos humanos, políticos e sociais na perspectiva de assegurá-los, com real eficácia a todos os sujeitos em suas dignidades de pessoas humanas. Com valores éticos e políticos expressos preponderantemente na vivência cotidiana e no contexto social em que estão inseridos e que é desvendado pelo Assistente Social.

3. PESQUISA: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O fato de ter-se trabalhado com o objeto Projeto Ético Político de Serviço Social nos possibilitou identificar como se dá a materialização e efetivação deste projeto no exercício profissional dos assistentes sociais, conhecendo e analisando a prática profissional do Serviço Social, bem como os rumos éticos políticos da prática profissional do Serviço Social na efetivação de direitos sociais, à partir da articulação e aplicabilidade das três dimensões da profissão: teórico – metodológica, ético - política e técnico – operativa.

Os campos empíricos desta pesquisa foram os espaços ligados diretamente à Prefeitura Municipal de Igaraçu do Tiete e que contam com profissionais da área do Serviço Social, os quais comporam o universo da pesquisa, sendo assistentes sociais do Centro de Referencia da Assistência Social (CRAS), Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde, totalizando 06 (seis) sujeitos da pesquisa, escolhidos intencionalmente.

Desta maneira, opta-se por realizar pesquisa de natureza numa abordagem exploratória, dando ênfase aos dados subjetivos, pois muito mais do que descrever um objeto, busca conhecer trajetórias de vida, experiências sociais dos sujeitos e consubstancia uma dimensão política e critica reflexiva dada na dialética das partes que se envolvem no processo.

Trabalha-se com amostragem não probabilística de forma intencional, sendo que os sujeitos foram escolhidos intencionalmente, de acordo com a importância para a pesquisa. O contexto e instrumentais da pesquisa foram explicados à Secretária de Assistência Social do município de Igaraçu do Tiete, a fim de entendimento e liberação das profissionais vinculadas à Prefeitura Municipal da Estância Turística de Igaraçu do Tiete, para a participação da pesquisa.

Foram utilizados alguns instrumentais técnicos de coleta de dados que foram selecionados de acordo com o objeto de estudo, entre outros recursos adotados e que contribuíram para a construção da pesquisa. Portanto, dentro dos instrumentais selecionados aponta-se:

A observação sistemática que é frequentemente utilizada nas pesquisas que tem como objetivo a descrição precisa de fenômenos ou no teste de hipóteses. Pode ser planejadas e controladas.

A entrevista por pautas, realizada através de perguntas diretas, deixando o entrevistado falar livremente sobre as pautas assinaladas.

O grupo focal, utilizado como complemento da entrevista por pautas, é uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador, para maior análise do conteúdo e objeto de estudo em foco, considerado um instrumento muito útil para obtenção de opinião e atitudes, bem como identificar percepções e representações sociais. Foi também utilizado para aprofundar algumas discussões e garantir a confiabilidade dos resultados da pesquisa, o qual reuniu sujeitos que apresentavam algo em comum.

As entrevistas e grupo focal foram gravadas em fitas eletromagnéticas, com autorização prévia dos sujeitos e posteriormente transcritas. Além da pesquisa de campo, realizamos também a pesquisa bibliográfica e documental.

Acredita-se que a subjetividade do pesquisador está presente em cada momento do processo de investigação e é preciso estar ciente desse fato para saber conhecer e lidar com essas interferências. Portanto, por mais que procuremos captar dados reais e objetivos, o resultado será uma interpretação, uma versão dos fatos que poderá ser confrontada com outras. Neste sentido, o resultado de uma pesquisa em ciências sociais constituem-se numa aproximação com a realidade social, o qual tem sempre um valor positivo.

3.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Para caracterização e conhecimento dos sujeitos participantes da pesquisa, foi realizado, primeiramente, a entrevista, obtendo um total de 06 sujeitos participantes, sendo 03 (três) da Secretaria Municipal de Assistência Social, 02 (dois) do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), 01 (uma) da Secretaria Municipal de Saúde.

Tratando-se do grupo focal, o mesmo foi realizado no dia 14 de março de 2011, na Sede do Centro de Formação da Criança e do Adolescente de Igaraçu do

Tietê - Projeto Vida (Entidade beneficente de assistência social do município de Igaraçu do Tiete, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social),localizado na Rua Salvador Thomé, 552, Conjunto Residencial Segura Garcia, em Igaraçu do Tiete, das 13h30 às 15h45, quando obtivemos a presença de apenas 04 sujeitos da pesquisa, haja vista que 02 (dois) não compareceram e não justificaram a ausência. Cabe ressaltar ainda que, a falta de apenas 02 (dois) sujeitos não afetou o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que tivemos pelo menos um representante de cada espaço solicitado.

Segundo procedimento da pesquisa, abaixo os sujeitos da pesquisa.

Quadro 1 - Identidade das profissionais entrevistadas [1]

Nome	Idade	Graduação	Faculdade	Ano de Conclusão	Outros Cursos- Ano de conclusão
Girassol	33	Serviço Social	Instituição Toledo de Ensino	1999	Especialização – 2010
Rosa	36	Serviço Social	Instituição Toledo de Ensino	1996	Especialização – 2000
Violeta	46	Serviço Social	Instituição Toledo de Ensino	1988	Não tem
Magnólia	26	Serviço Social	Instituição Toledo de Ensino	2008	Não tem
Dália	43	Serviço Social	ITE – Instituição Toledo de Ensino	1991	Não tem
Cravo	35	Serviço Social	ITE – Instituição Toledo de Ensino	1996	Não tem

Fonte: Fernanda dos Santos Varandas, 2011.

Quadro 2 – Exercício Profissional e tempo de atuação

Nome	Exercício profissional atual	Ano de início do exercício atual	Outras Experiências	Tempo total de atuação profissional
Girassol	Secretaria Municipal de Assistência Social	2010	Saúde e Assistência Social	11 anos
Rosa	Centro de Referência da Assistência Social	2010	Assistência Social	13 anos
Violeta	Secretaria Municipal de Saúde	2003	Empresarial e Assistência Social	24 anos
Magnólia	Centro de Referência da Assistência Social	2010	Assistência Social	02 anos
Dália	Secretaria Municipal de Assistência Social	2006	Assistência Social	13 anos
Cravo	Secretaria Municipal de Assistência Social	2002	Centro de Referência da Assistência Social – CRAS	11 anos

Fonte: Fernanda dos Santos Varandas, 2011.

[1] Os nomes são fictícios, a fim de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa

4. LEVANTAMENTO DE CATEGORIAS DE ANÁLISE

Foram adotados como ponto de referência a importância e compreensão do projeto ético político de Serviço Social, quando a partir deste caminho levantamos as seguintes categorias:

- Materialização do projeto ético político na atuação profissional;
- Eficácia e eficiência do projeto ético político na sociedade;
- Reflexão sobre a profissão durante o processo de formação acadêmica;
- Desafios do mundo do trabalho para a atuação profissional;
- Identidade e legitimação profissional;
- Dicotomia entre discurso e prática;

Inicia-se a análise através do ponto referencial da importância e compreensão sobre o projeto ético político do Serviço Social, pois acredita-se que evidenciar as concepções sobre esta questão, trouxe maiores subsídios para entender e desmistificar o contexto atual sobre o objeto de estudo em foco.

4.1. Importância e compreensão do projeto ético político de Serviço Social

> Compromisso com a população usuária é a palavra que define bem [...] (Girassol)

A intenção era compreender o que é, e, qual importância do projeto ético político para a prática profissional do Serviço Social. Neste sentido, foi indagado:

O que é o projeto ético político do Serviço Social e qual a importância dada a este conceito?

> O projeto ético político do Serviço Social, prioriza uma nova relação com os usuários dos serviços oferecidos pelos profissionais de serviço social. Prega o compromisso do profissional com a qualidade nos serviços prestados e exige do mesmo uma formação continuada, com aprimoramento profissional, com postura investigativa e posição crítica. (Rosa)

> Comprometimento e compromisso é o que definem o projeto ético político, porque a partir do momento que você tem compromisso e envolvimento você vai buscar suporte técnico operativo, teórico metodológico e ético político. (Girasol)

Esses relatos fazem refletir sobre o que é projeto ético político e qual a importância deste para a prática profissional do assistente social. Fica muito claro, que os depoimentos seguem uma mesma linha de pensamento, quando pontuam que o projeto ético político prega o compromisso e comprometimento do profissional com a qualidade dos serviços prestados, evidenciando uma postura profissional com primazia na ética e respeito pelos usuários. Porém, percebe-se que as falas trazem sentidos e reflexões superficiais, demonstrando um conhecimento obsoleto e tradicional sobre o assunto questionado, haja vista a necessidade para a obtenção de uma clareza teórica sobre a historia e conquistas sobre o projeto de profissão do Serviço Social, evitando o risco de retrocesso ao pragmatismo e ecletismo em tempos de concretização da proposta ético político do Serviço Social.

> Na minha época, quando me formei ainda não se falava disso, em 1989, fiz vários cursos e ai em 2004 eu tive acesso a este projeto. (Violeta)

Este sujeito demonstra sua vivencia sob a mudança ocorrida na grade curricular do curso de Serviço Social, pois como mencionado acima, este concluiu sua formação nos anos de 1980, época em que o Serviço Social estava em busca de novas diretrizes e transformações na profissão, mudanças essas iniciadas à partir de 1986. Evidencia-se também a dificuldade de se falar e refletir sobre o projeto ético político, quando os próprios profissionais da área pouco conhecem ou falam sobre o mesmo, haja vista que muitos desconhecem o assunto ou quando fala-se de projeto ético político, pensam em um documento único, pronto e palpável.

Torna-se imprescindível para sua materialização reconhecer que o projeto ético-político não é um produto endógeno, pronto e definitivo, muito menos uma abstração. Ao contrário, é uma longa construção social que se faz em meio a um complexo jogo de forças políticas, implicando sempre a exigência de luta por hegemonia.

Já o relativo desconhecimento do projeto ético-político pela categoria, pode também ser justificado, pela precoce inserção do tema no debate do Serviço Social e, ainda pela parca produção de conhecimentos acerca do tema – elemento fundamental para a socialização das idéias criadas no seio de uma determinada vanguarda, no caso a profissional.

Pode-se dizer que este desconhecimento não eliminou a incorporação do projeto entre a categoria dos assistentes sociais. Ao contrário, é inegável dizer que traços dele estão presentes no cotidiano dos assistentes sociais que o operam nas diversas situações profissionais, pois como vê-se pelos depoimentos, os assistentes sociais ressaltam um breve conhecimento sobre o assunto, porém não deixam de demonstrar pequenos eixos que fundamentam esse projeto profissional.

> Ai entra a histórias, a legislação, normatização da profissão. O projeto ético político é muito amplo. Considero dentro de uma pirâmide, o qual ele seria a base, é a partir dele que você vai conseguir trabalhar o todo, seguindo o principio de que a nossa lei diz de respeito ao usuário, pois não é só ter conhecimento da família, mas respeitar o usuário, dentro da sua limitação, porque a gente não pode impor. (Cravo).

Considera-se esse relato mais amplo e dinâmico, quando o sujeito tem conhecimento mais amplo sobre o projeto ético político, demonstrando que este faz parte de seu cotidiano através das legislações e normatizações da profissão.

Todos os profissionais mencionados acima demonstram através de seus depoimentos a importância do respeito pelo usuário dentro de suas limitações, quesito este primordial para a prática do assistente social e previsto no código de ética profissional.

Como citado anteriormente por autores como Marilda Iamamoto e José Paulo Netto, o avanço do projeto ético político nos anos 80 deveu-se à construção de elementos que o materializaram, dentre eles, o Código de Ética de 1986, as diretrizes curriculares e a lei de regulamentação da profissão, tratando-se de tentativas de tradução, não só legítima, como legal (através do órgão de fiscalização profissional, o CFAS - Conselho Federal de Assistentes Sociais, hoje CFESS, da inversão ético-política do Serviço Social, amarrando seus compromissos aos das classes trabalhadoras.

4.2. Materialização do projeto ético político na atuação profissional

Fazer o que é comum não gera riscos e conflitos com o outro.(Rosa)

De acordo com os conhecimentos levantados acima, foi analisado como estes profissionais de Serviço Social vem materializando o projeto ético político de Serviço Social, no trabalho realizado no âmbito das políticas públicas, com vistas a contribuir com subsídios para o fortalecimento deste projeto coletivo.
Assim, foi realizado o seguinte questionamento.

O Projeto Ético Político esta sendo materializado no trabalho realizado pelo Serviço Social? De que forma?

Em primeiro momento os sujeitos pensaram e repensaram sobre a pergunta, precisando de tempo hábil para iniciar as reflexões. Quando percebeu-se uma devida insegurança em colocar suas idéias, a questão novamente foi explicada e reafirmada.

> Eu acho que sendo colocado em prática ele está, eu não acho que a gente faça um trabalho simplesmente sem nada, porque a gente tem que fundamentar o trabalho, então eu acredito que na medida do que é possível sim, porque existem dois lados, um lado que coloco o que é para ser feito e o outro que o local de trabalho te limita a fazer, então nem sempre aquilo que você se propõe a fazer, você consegue, então eu acho que dentro de tudo aquilo que é possível, é feito (Cravo).

Nesta fala não pode-se negar que o projeto ético político de Serviço Social está sendo brevemente reconhecido em suas ações. Porém, o depoimento deixa claro que os limites e barreiras institucionais, encontradas e impostas nos campos de trabalho, podem estar impedindo este profissional de realizar suas ações da maneira como planejou e pensou, mediante a realidade vivenciada.

Neste sentido, entendemos que essas dificuldades são evidenciadas em grande parte dos campos de atuação do assistente social, sendo ele um trabalhador assalariado e sujeito às imposições, regras e normas institucionais, que muitas vezes podem impedir o mesmo a desenvolver uma prática humanitária e voltada aos princípios que regem a profissão. Porém, estas não podem ser vistas como impedimentos, mas como um desafio ao profissional, o qual através da direção ético política do trabalho profissional, o assistente social deve buscar enfrentar tais questões postas, tendo um entendimento amplo da realidade social, investigando e evidenciando meios de superação dos desafios postos ao trabalho social.

> Ai entra o eu profissional, o compromisso e o comprometimento. Existem muitos caminhos, por isso exige que o profissional enxergue grande, para não fragmentar, porque se ele for em busca de um determinado benefício e você não ouvi-lo corretamente, você só vai atende-lo naquela necessidade, agora se você ouvi-lo e questioná-lo, você consegue ir além e melhorar muito a qualidade de vida dele. Este é o diferencial, você olhar o todo e estar atendo aquilo que ele esta falando, isso é fundamental ao profissional [...]. (Violeta)

Este sujeito abordou questões relacionadas às exigências profissionais, quando em meio aos grandes desafios vivenciados cotidianamente, é necessário a busca ativa e proativa, estar atento às mudanças e transformações ocorridas. Essas afirmações também leva a refletir sobre os limites institucionais encontra-

dos no dia a dia profissional, e a necessidade de um profissional inovador, criativo e crítico para transpor esses limites e barreiras, que muitas vezes são impostos.

Diante deste contexto, evidencia-se que há a necessidade de um agir profissional comprometido, com ações inovadoras, objetivando efetivação de direitos sociais e acesso a cidadania, ou seja, um profissional que reconheça a liberdade dos sujeitos como valor ético central, o qual tem capacidade de fazer suas próprias escolhas, construindo respostas calcadas nos processos sociais, sendo este capaz de fazer frente, de maneira efetiva e criadora, aos desafios dos novos tempos, nos rumos da preservação e ampliação das conquistas democráticas na sociedade brasileira.

> A questão de competência vem muito com a maturidade, é experiência e sabedoria e aproveitar o seu conhecimento, porque ninguém nasce pronto, você vai aprendendo e ninguém sabe tudo, observando outros colegas de trabalho, enfim, é experiência do dia a dia. Até então quando você entra você não sabe ate onde pode ir, em função dos riscos e correr riscos causa uma certa insegurança. (Violeta)

Neste depoimento e reflexão pode-se perceber um complemento com os depoimentos acima, quando os profissionais afirmam a questão da competência relacionada à maturidade profissional e às experiências vivenciadas cotidianamente, estando atento para decifrar aquilo que está obscuro e que não é imediato, valorizando a totalidade. Para tal, o exercício da profissão exige, portanto, um profissional que tenha competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho.

4.3. Eficácia e eficiência do projeto ético político na sociedade

> [...] nós que temos muita coisa para enfrentar, não da pra ficar parado, temos que buscar e transformar (Rosa).

Para desmistificar a eficácia e eficiência do projeto ético político na sociedade contemporânea, foi necessário repensar e refletir sobre como os profissionais estão contribuindo, através de suas ações cotidianas, para o fortalecimento deste projeto. Para tal, foi discutida a questão abaixo.

O que contribui para o fortalecimento deste projeto na sociedade contemporânea? Qual meu papel mediante este processo?

> Eu acho que a gente nunca conseguiu 100%, eu acho que somos seres humanos, mas eu acho que cada um de nós quer fazer o melhor, que fazer a diferença. Eu acho que a gente tem que sempre atender o outro da forma como a gente gostaria de ser atendido (Violeta)

De acordo com o depoimento citado acima, percebe-se que o profissional está caminhando para o fortalecimento deste projeto, haja vista as dificuldades vivenciadas diariamente.

Como evidenciado por Iamamoto (2004) é preciso estabelecer os rumos e estratégias de ação a partir da elucidação das tendências presentes no movimento da própria realidade, decifrando suas manifestações particulares no campo sobre o qual incide a intervenção profissional. Uma vez decifradas, essas tendências podem ser acionadas pela vontade política dos sujeitos, de forma a extrair estratégias de ação reconciliadas com a realidade objetiva, de modo a preservar sua viabilidade, reduzindo assim a distância entre o desejável e o possível.

Tal perspectiva reforça a preocupação com a qualidade dos serviços prestados, com respeito aos usuários, formulando propostas e estratégias de ação, de políticas criativas zelando pela eficácia dos serviços prestados. Esta natureza do trabalho profissional requer um diferencial para a profissão, que possibilite a transformação crítica e dialética da categoria profissional. Dimensionar o novo trabalho profissional significa captar as inéditas mediações históricas que moldam os processos sociais e suas expressões nos vários campos em que opera o Serviço Social.

Portanto, pode-se perceber que diante de todas as transformações societárias e profissionais ocorridas nos últimos anos, ao profissional é exigida uma bagagem teórico-metológica que lhe permita elaborar uma interpretação crítica do seu contexto de trabalho, um atento acompanhamento conjuntural, que potencie o seu espaço ocupacional, estabelecimento de estratégias e ações para com a população usuária.

Porém analisando todas as falas e indagações acima citadas, percebe-se uma dicotomia entre o discurso e a prática, pois segundo entrevista, grande porcentagem das assistentes sociais não possuem nível de pós graduação, não demonstrando a demasiada importância, encontrada nas falas, sobre a formação continuada, quando evidencia-se um depoimento vazio, sem ações concretas e reais, sendo esta uma falha encontrada nas diversas profissões, quando os profissionais permanecem estagnados no desenvolvimento do processo crítico e reflexivo da profissão.

4.4. Reflexão sobre a profissão durante o processo de formação acadêmica

> [...] cheguei à conclusão que depende muito da pessoa, da identificação, da imagem (Violeta).

Partindo do pressuposto sobre a formação acadêmica e a sua influência na forma de pensar, refletir e agir do profissional de Serviço Social, trazendo a tona todas as questões cotidianas dos cursos à distancia e a diferença entre as faculdades e universidades existentes, foi levanto a seguinte pergunta.

A formação acadêmica influencia diretamente na reflexão teórico prática sobre o significado social da profissão?

> É lógico que nós vamos nos lapidando com as experiências e praticas, mas é lógico que é uma bagagem muito importante, porque se você não tem conhecimento teórico, e ai (Cravo)

Neste depoimento averigua-se que, o sujeito alega que o momento da formação acadêmica é muito importante, sendo este a bagagem para a prática profissional, seguindo o pensamento de que a teoria é um complemento para a prática, sendo a essência para o trabalho profissional. O restante é conseqüência das experiências e práticas cotidianas.

> Eu acho que depende muito do aluno, porque é o primeiro ano que eu tenho estagiária e de ensino a distancia, mas é praticamente uma profissional pronta. (Violeta)

Este sujeito revela que, o processo reflexivo e entendimento da profissão dependem também do aluno, da forma como este interage e participa da formação acadêmica e ainda pontua positivamente sobre o ensino a distancia, destacando a postura e maturidade profissional apresentada por um aluno à distância.

Sendo assim, percebemos que esta profissional não visualiza nenhuma diferença prejudicial na formação acadêmica, que independentemente do lugar em que foi graduado, a maior responsabilidade é do aluno, bem como sua postura, atitudes e identificação com a profissão.

> Eu também acho, mas ainda acho que a fundamentação teórica, a presença do professor faz a diferença, porque se essa pessoa que esta pronta fizesse uma faculdade presencial, ela seria melhor ainda (Cravo).

No depoimento do sujeitos acima, observamos a importância dada não tão somente à responsabilidade do aluno para com sua formação, mas também da faculdade ou universidade para com este aluno. Destaca ainda a relevância da presença de um professor, aguçando assim a reflexão teórico-crítica da prática profissional, visando um profissional que não seja apenas executor, mas um ser pensante e crítico.

Neste sentido, pontua-se uma mudança no entendimento e na finalidade da universidade durante o processo de formação, pois trata-se de uma perspectiva que restringe o seu sentido como uma usina produtivista e fábrica de diplomas ignorando suas características como espaço de ensino, pesquisa, extensão e produção autônoma de conhecimento. Essa política não garante padrão de qualidade teórica, técnica, ética e social na educação superior e se destina exclusivamente a responder às exigências do capital financeiro com expansão quantitativa de vagas e submissão às demandas do mercado.

Diante dessa conjuntura, entende-se e deve-se investir esforços para difundir o Serviço Social como uma profissão comprometida com a formulação, defesa e luta pela materialização de direitos, elegendo como eixo de debate a importância de uma formação acadêmica e profissional de qualidade e condições dignas de trabalho, como pressupostos para uma sociedade democrática, com acesso igualitário aos direitos.

4.5. Desafios do mundo do trabalho para a atuação profissional

> Se eu não brigo nem pelo que é meu, como eu vou brigar pelo dos outros (Girassol).

Neste momento busca-se refletir sobre o mundo do trabalho, bem como os desafios postos aos profissionais de Serviço Social e formas de enfrentamento.

Quais os desafios do mundo do trabalho postos aos Assistentes Sociais? O projeto ético político tem sido base para enfrentamento de tais desafios?

> É aquela do assistente social que dá as coisas, assistencialismo. O projeto ético político é um grande diferencial para o enfrentamento, porque você tendo conhecimento, você vai mostrar para os outros profissionais e comunidade que a nossa profissão não é dar, mas é uma ferramenta (Girassol).

Assim, este sujeito relata que o assistente social ainda luta contra o assistencialismo e que este é um grande desafio colocado aos profissionais. Nesta fala, pudemos perceber que o projeto ético político é um grande diferencial para a profissão, haja vista que muitos profissionais ainda desconheçam sua essência, encontrando grandes dificuldades para o enfrentamento de tais questões.

> Em relação a esta mudança recente das horas, vejo como uma conquista para uns e para outros não, depende de cada realidade. É necessário uma fiscalização do CRESS e CFESS efetiva, acredito que evoluiu muito, mas o nosso papel enquanto assistentes sociais comprometidos é também denunciar essas práticas [...]

Segundo o depoimento do sujeito percebe-se que o profissional de Serviço Social também vive uma realidade de busca constante pela efetivação de seus direitos sociais, em relação à salários decentes, horas trabalhadas, direitos humanos e sociais. Destaca ainda sobre a importância da consciência em não ser conivente com as situações adversas de descumprimento com o código de ética profissional, cumprindo com seu papel efetivo de denuncia à atos que agridem a imagem e atuação social.

Quanto ao desafios do mundo do trabalho, esta é uma questão que aflige não somente a população usuária, a qual o Serviço Social atende, mas também os próprios assistentes sociais, os quais também são trabalhadores assalariados e que sofrem a precarização e, muitas vezes, até o desemprego.

> [...] É necessário que se regularize o piso, o salário sabe. É claro que eu anseio que chegue ao final e aprove, mas hoje esta em discussão na câmara (Cravo).

Falo da prefeitura e do nosso salário, nós tentamos muito, acabamos ficando quietos e esperando novas oportunidades para tentar (Rosa).

Os depoimentos das profissionais possibilita entender a necessidade de refletir e visualizar ambos os lados da questão, fazendo a relação do eu profissional com o campo de atuação profissional, o qual pode ser grande motivador e influenciador das ações realizadas pelas assistentes sociais.

4.6. Identidade e Legitimação profissional

> [...] existe o olhar da caridade, da bondade, e não como profissionalismo [...] (Cravo).

Durante as reflexões uma questão chamou a atenção, pelo fato de ser um assunto muito amplo e complexo, exigindo muita atenção sobre os fatos e discussões levantadas. Assim, foi levantado o seguinte questionamento.

O Serviço Social hoje tem sua identidade legitimada? Qual a minha contribuição para a afirmação desta identidade.

> No papel sim, mas na prática não. Ainda a teoria esta muito mais avançada do que a prática. Nós temos que legitimar esta identidade, mas tem o outro lado a aceitar essa nova identidade, a sociedade como um todo [...] (Cravo)

Este depoimento faz repensar sobre a história, lutas e conquistas do Serviço Social, na busca por sua legitimação. Porém, quando passamos a analisar uma situação prática observamos o que este sujeito nos retrata, em relação à teoria e prática.

"A teoria ainda está muito mais avançada que a prática". Acreditamos que, essa afirmação se dá pelo mundo atual em que nos encontramos, quando as mudanças ocorrem, mas, a sociedade como um todo, não acompanha essas mudanças. Percebe-se ainda que, as pessoas ainda estão presas ao passado e por algo que talvez seja mais cômodo, não se abrindo ao novo.

O que preocupa é que, a busca pela clareza da identidade profissional resume-se às queixas, cujo resultado normalmente é a solicitação de "teorias", que funcionem como receituário. Neste sentido, é necessário que o profissional tenha um posicionamento crítico, teórico e reflexivo sobre seus próprios papéis, não atribuindo tão somente, suas dificuldades à conjuntura do país e ao discurso da formação profissional, tendo em vista a necessidade de se auto questionar, bem como em suas ações, valores pessoais e profissionais, reflexões sobre a sociedade e o mundo contemporâneo.

Ainda percebe-se o discurso sobre a diferença entre teoria e prática, como citado acima. O Assistente Social deve fazer uma análise totalitária de sua realidade profissional x eu profissional, assumindo assim suas responsabilidades enquanto profissional ético e comprometido com a população usuária. Deve-se neste momento levar em consideração a quantidade de profissionais entrevistados que deram por encerrado seu processo de formação tão longo ao fim da graduação.

> Ai você acaba sendo vista assim, mas como você uma assistente social, pode negar um beneficio, entendeu [...]. Eu acho que toda essa nova formulação do serviço social tem sentido, porque pelo menos a gente tem onde se basear e dizer, não é assim (Cravo).

Observa-se ainda que, fortemente, a sociedade visualizando o Serviço Social, como caridade e assistencialismo, quando remete-se à profissão tradicionalista das décadas de 30 e 40, associado às damas de caridade e a igreja.

As pessoas ainda se prendem a este conceito social assistencial e cabe aos profissionais construir novas práticas e ações contemporâneas que vão além do imediatismo e que sejam baseadas em teorias e fundamentações concretas. Este novo conceito sobre a profissão e sua forma de atuação cabe aos próprios profissionais, através de formas de atuação contemporâneas e que visem o sujeito de forma totalitária e não fragmentada e imediatista, mas que parte de um conceito humano, através de uma teoria que embase a prática social.

> Uma vez eu fui fazer uma visita e a gente percebe assim, ela mora numa casinha de um cômodo e que o marido ganha 400, 00 mas a gente quer que ela melhore a qualidade de vida, então a gente dá mil alternativas pra ela melhorar, mas quem disse que ela acha que ela não ta bem. Pra ela esta bom. É algo que você tem que respeitar a decisão dela. Ela tem que enxergar além daquele mundinho em que ela está. Mas se mesmo assim ela achar que esta bom, a gente tem que respeitar (Cravo)

Mais uma vez visualiza-se, neste depoimento, a importância de um profissional que saiba lidar com situações adversas, tendo como base norteador o princípio do respeito pelos usuários, bem como sua identidade, histórias e realidade de vida, porém, o assistente social tem o dever de apontar novos caminhos e novas possibilidades de vida. Segundo os sujeitos da pesquisa essas ações e atuações também são formas de contribuir para a legitimação e identidade do Serviço Social na atual sociedade.

> As pessoas são tão corruptas, porque elas se deixam ser corrompidas. Fazem trinta anos que eu estou formada, mas você se formou agora e esta com esse gás todo, parabéns maravilha, mas tem hora que gera uma indignação muito grande. Você tem referencias grande hoje, mas hora que você vem pra cá e tenta articular e as portas vão se fechando, é claro que você tem oportunidade de ir a busca de um emprego novo e de algo que te desafie. Você tenta, mas se for pra você arrumar uma briga muito grande com pessoas que são muito pequenas, você vai colocar numa balança, onde você ganha e onde você perde (Violeta).

Percebe-se uma indignação muito grande dos sujeitos, quanto à política atual e a forma de agir existentes. Esse relatos no possibilita evidenciar os problemas encontrados nos campos em que os mesmos atuam. Esta é a realidade atual, pessoas despreparadas assumindo cargos sociais, o que gera desmotivação e muitas vezes retrocesso do trabalho já desenvolvido e conquistado.

Percebemos ainda, uma exaustão de todo o processo vivenciado, pois são sujeitos com muitos anos de experiência, e muitas vezes negativas, o que acaba, por sua vez, podando e desmotivando o profissional.

4.7. Dicotomia entre discurso e prática

> Eu penso em duas palavras: compromisso e conhecimento (Girassol).

Nesta ultima categoria, procura-se entender se há existência de uma possível dicotomia entre o discurso e a prática, desmistificando, juntamente com os sujeitos, se a profissão de Serviço Social tem importância para a vida pessoal e para os sujeitos que recebem as ações.

Assim, questiona-se qual a importância da profissão para minha vida e para aqueles a quem eu direciono meu trabalho? Em quais princípios minhas ações estão pautadas?

> A profissão pra mim é uma realização pessoal, não só profissional. É necessário equilibrar as duas coisas ao mesmo tempo. É tão bom você poder ser útil na vida do outro, você direcioná-lo. Saber que de alguma forma você contribuiu para a efetivação de direitos, conquistas e realização de algo, melhoria da qualidade da saúde (Violeta)

Fica evidente nesta fala que a profissão, além de ser uma realização profissional, é uma realização pessoal. O profissional de Serviço Social é uma pessoa útil para a vida do outro, quando através do direcionamento dado, há uma contribuição positiva para a efetivação de direitos sociais.

Entretanto, fica evidente que para ser um grande profissional, é necessário que o pessoal e profissional caminhem juntos. É importante e essencial gostar do que faz para fazer a diferença na vida daqueles que necessitam do trabalho social.

> Minhas ações estão pautadas no respeito, na igualdade, na ética, compromisso, comprometimento (Cravo)

> [...] o bom profissional é ético, é comprometido (Rosa)

Desta maneira, declara-se que as ações profissionais, segundo falas dos sujeitos, devem estar pautadas na igualdade, ética, compromisso, comprometimento, princípios gerais do código de ética profissional. Todos esses princípios devem estar presentes no agir do assistente social: no ouvir, falar, representar, pensar e praticar.

Porém, retratando-se aos depoimentos anteriores percebe-se algumas contradições das falas expostas, pois ao mesmo tempo que o profissional retrata em suas colocações a importância dada ao conhecimento, comprometimento e materialização do projeto ético político de Serviço Social, evidencia-se atitudes bem divergentes na prática cotidiana, quanto trata-se da interrupção na formação continuada, discurso entre a teoria e a prática, barreiras institucionais, dificuldades de apreensão da identidade e legitimidade profissional.

Diante de todas essas evidenciações observa-se que esta fragilidade mostra que é preciso avançar em busca deste novo olhar para a profissão, vindo pelos próprios profissionais de Serviço Social, os quais devem entender que não há como se trabalhar efetivamente e fazer frente as questões capitais e neoliberais postas, se não priorizar alguns quesitos que, hoje, tornam-se primordiais para decifrar as necessidades sociais contemporâneas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preponderante relembrar que a intenção desta pesquisa é debater o Serviço Social na contemporaneidade e contribuir com uma reflexão crítica sobre o modo de pensar e agir profissional, tendo por fundamento as perspectivas dimensões sociais da profissão.

Discutir a materialização do projeto ético político e a relação teoria e prática não é uma proposta inusitada e nem conclusiva, mas faz-se necessária, na medida em que, por meio da elucidação das contradições existentes no movimento da ação profissional, crie possibilidade de influir sobre a atuação profissional.

Sabe-se que a formação profissional em Serviço Social é marcada por embates de ordem teórico-metodológica, ético políticas e técnico operativas, o que têm refletido no cotidiano da atuação profissional. Estas contradições, além de provocar angústias entre os profissionais, têm contribuído para uma cisão no interior da categoria, ou seja, do profissional que pensa e do profissional que faz.

Conforme indagações e reflexões realizadas acerca do projeto ético político e a prática do assistente social através dos profissionais do Serviço Social, percebe-se que os depoimentos trazem sentidos e reflexões superficiais, demonstrando um conhecimento obsoleto e tradicional sobre o assunto questionado, haja vista a necessidade de obtenção de uma clareza teórica sobre a historia e conquistas sobre o projeto de profissão do Serviço Social, evitando o risco de retrocesso ao pragmatismo e ecletismo em tempos de concretização da proposta ético político do Serviço Social.

Tratando-se ainda da materialização do projeto ético político, observa-se que muitas são as dificuldades vivenciadas em grande parte dos campos de atuação do assistente social, sendo ele um trabalhador assalariado e sujeito às imposições, regras e normas institucionais, que muitas vezes podem impedir o mesmo a desenvolver uma prática humanitária e voltada aos princípios que regem a profissão. Porém, estas não podem ser vistas como impedimentos, mas como desafios ao profissional, o qual através da direção ético política do trabalho profissional, o assistente social deve buscar enfrentar tais questões postas, tendo um entendimento amplo da realidade social, investigando e evidenciando meios de superação dos desafios postos ao trabalho social, sendo necessário a busca ativa e proativa, estando atentos às mudanças e transformações ocorridas. Essas afirmações também leva a refletir sobre os limites institucionais encontrados no dia a dia profissional, e a necessidade de um profissional inovador, criativo e crítico para transpor esses limites e barreiras, que muitas vezes são impostos.

Muitas vezes o Assistente Social assume as determinações, objetivos e práticas do setor e/ou da instituição em que atua, como se fossem atribuições profissionais específicas, o que pode limitar as demandas profissionais às exigências do mercado de trabalho. Isso impede a emancipação social e humana, que é a direção proposta pelo projeto ético político profissional do Serviço Social. É necessário, portanto, que pela via do conhecimento, os Assistentes Sociais possam desenvolver estratégias capazes de fazer do imediato o seu instrumento de construção do projeto profissional, comprometido com a transformação da sociedade.

Quanto a eficiência e eficácia do projeto ético político de Serviço Social na sociedade, levanta-se uma reflexão mediante as intenções profissionais para o fortalecimento de tal projeto. Pode-se perceber que diante de todas as transformações societárias e profissionais ocorridas nos últimos anos, ao profissional é exigida uma bagagem teórico-metológica que lhe permita elaborar uma interpretação crítica do seu contexto de trabalho, um atento acompanhamento conjuntural, que potencie o seu espaço ocupacional, estabelecimento de estratégias e ações para com a po-

pulação usuária.

Isto significa assumir o pressuposto da ação investigativa como novas possibilidades de intervenção, na medida em que desvela o contraditório e produz as condições necessárias para o enfrentamento e superação das questões sociais que se apresentam cotidianamente. É a atitude investigativa que permite revelar a essência do problema e pensar o novo.

Quanto ao desafios do mundo do trabalho, esta é uma questão que aflige não somente a população usuária, a qual o Serviço Social atende, mas também os próprios assistentes sociais, os quais também são trabalhadores assalariados e que sofrem a precarização e, muitas vezes, até o desemprego. Por isso, é necessário refletir e visualizar ambos os lados da questão, fazendo a relação do eu profissional, com o campo de atuação profissional, o qual pode ser grande motivador e influenciador das ações realizadas pelas assistentes sociais, uma vez que o mundo do trabalho encontra-se cada vez mais exigente e competitivo, requerendo um profissional maduro, ético, propositivo, criativo e reflexivo. Por outro lado, esquece que este profissional é uma pessoa que também têm direitos a serem efetivados, ou seja, exige-se muito e cumpre-se muito pouco dos direitos e deveres, tonando-se este mais um desafio a ser enfrentado pelos profissionais na realidade contemporânea.

Realizando, portanto, um aprofundamento sobre as questões indagadas e as posições dos sujeitos, detecta-se algumas contradições expostas e atitudes bem divergentes na prática cotidiana, quanto trata-se da interrupção na formação continuada, discurso entre a teoria e a prática, barreiras institucionais, dificuldades de apreensão da identidade e legitimidade profissional.

O discurso da dicotomia entre teoria e prática revela resquícios de uma fragilidade de fundamentação teórico metodológica para uma atuação competente. Os limites se desvelam pela falta de clareza dos fundamentos históricos, teórico metodológicos que orientam a prática profissional, prevalecendo posturas conservadoras, autoritárias, discriminatórias, tecnocratas e clientelistas, enfraquecendo o projeto ético-político, cuja defesa de liberdade e da emancipação dos sujeitos sociais se fazem presentes.

Outro ponto a ser ressaltado é a questão da produção de conhecimento que parece estar distante da prática profissional cotidiana dos Assistentes Sociais. Isso decorre da escassa presença da investigação no cotidiano da intervenção profissional e da interrupção da formação continuada após a graduação. Intervir na realidade de forma crítica e criativa, associada à produção de conhecimento, é o que garante ao profissional a capacidade da unidade do pensamento e ação. Portanto, é preciso que os Assistentes Sociais estejam permanentemente imprimindo na ação e no conhecimento da realidade, uma atitude investigativa e inovadora para garantir maior rigor e consistência teórico-metodológica no cotidiano da intervenção.

O sucesso da materialização e efetivação deste projeto depende de análises precisas dos profissionais sobre as condições subjetivas e objetivas da realidade, bem como, de ações políticas coerentes com seus compromissos e iluminado pelo processo dialético em seu cotidiano. Vai exigir a adoção da ação investigativa, de modo a subsidiar sua prática, orientada por uma teoria. Isto significa ter clareza do método que guiará suas práticas, tendo em sua prática cotidiana a perspectiva da totalidade social e do seu comprometimento ético-político com a classe trabalhadora. Isso requer uma atuação profissional embasada na autonomia, com independência teórica e política de atuação nas conquistas imediatas por direitos sociais no horizonte da emancipação humana.

REFERÊNCIAS

ABESS. Formação Profissional: trajetórias e desafios. Cadernos ABESS, São Paulo, n. 7, p. 168, 1997.

_____. CEDEPSS. “Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social.” Cadernos ABESS, São Paulo, n. 7, p. 58, 1997.

_____. _____. Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social (com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro, 1996.

ANDRADE, Maria Angela Rodrigues Alves de. A prática de ensino no curso de serviço social. São Paulo,

1996. 195 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

AZEVEDO, Adriana Fonseca; SARMETO, Helder Boska de Moraes. Projeto Ético Político, necessidades e direitos sociais. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano 28 , n. 92, p. 85-96, nov. 2007.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Código de ética do/a assistente social: Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 9. ed. rev. e atual. Brasília, DF: CFESS, 2011. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP2011_CFESS.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2010.

CFESS. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília, DF, 1993.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2003.

CRESS/SP 9ª Região. (Org.). Legislação brasileira para o Serviço Social: coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação do(a) Assistente Social. São Paulo, 2004.

FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001.

FALEIROS, Vicente de Paula. Metodologia e Ideologia do trabalho Social. São Paulo: Cortez, 1981.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2008.

_____.; CARVALHO, Raul de. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 1988.

MACEDO, Mirtes de Aguiar. Reconceituação do Serviço Social: formulações teóricas. São Paulo: Cortez, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras, 1999.

_____.; RODRIGUES, Maria Lúcia; MUCHAIL, Salma (Org.). O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. São Paulo: Agir, 1997.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: censo demográfico 2010: resultados do universo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#indicadores>. Acesso em: 20 maio 2011.

MIRANDA, Ana Paula Rocha; CAVALCANTI, Patrícia Barreto. O Serviço Social e sua ética profissional. Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social, ano 1, n. 2, jul. 2005. Disponível em: <http://www.assistentesocial.com.br/biblioteca.php>. Acesso em: 13 maio 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo. Os desafios éticos e políticos da sociedade brasileira. Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, 1998.

PAULO NETTO, José . Cotidiano: conhecimento e crítica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. A construção do projeto ético-político contemporâneo. In: CAPACITAÇÃO em Serviço Social e política social: crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Mod 1. Brasília, DF: CEAD: CFESS: ABEPSS, 1999.

_____ . Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. O movimento de reconceituação – 40 anos depois. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, ano 26, n. 94, p. 21-36, nov. 2005.

_____.; PALMA, Diego. A prática política dos profissionais: o caso do Serviço Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

PONTES, Reinaldo Nobre. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.

ROESLER, Marli. Recortes temáticos: nossas reflexões nos anos 20 do Curso de Serviço Social da Unioeste. São Paulo: Edunioeste, 2007.

SILVA, Maria Ozanira da Silva. Formação profissional do assistente social: Inserção na realidade social e na dinâmica da profissão. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 2007.

VIEIRA, Balbina Ottoni. Metodologia do Serviço Social: contribuição para sua elaboração. Rio de Janeiro: Agir, 1985.